

## NOTÍCIA

No meio da crise político-militar o acontecimento mais vibrante é certamente o lançamento (amanhã) nas principais livrarias da capital da República, do livro "A Borboleta Amarela", composto de crônicas selecionadas deste vosso humilde serventário litero-jornalístico. Dito livro já apareceu em uma edição de luxo, limitada, que o autor vendeu caro a um certo número de cavalheiros mais ou menos abonados e ofertou, com dedicatórias mais ou menos floridas, a um limitadíssimo número de damas de sua admiração e estima. O volume da nova edição custa 60 cruzeiros, contendo um igual número de crônicas em tipo graúdo, e capa em cores de Antonio Bandeira. Edição, como sempre, de José Olympio.

Dito o que, diremos que o verão está ameno, sujeito a gripes. Muita gente de garganta inchada; pessoas inocentes se apressam a tirar as amígdalas, o que o velho Braga não faz, nem fará. Limito-me a não ir à praia, o que já é grave e aborrecidíssima limitação; troquei o uisque pelo conhaque e eventualmente por uma cachaça paraguaia; saio pouco e telefono menos; e sou contra o golpe, quando mais não seja por motivo de gripe. De resto, não tenho estado com os coronéis; e sou, provavelmente, a única pessoa do Rio que não tem "estado com os coronéis", embora alguns deles sejam meus amigos, e espero, me protejam a vida e as propriedades em caso de emergência.

Tenho visto ocasionalmente as moças do cinema americano e italiano que andam por aí; confessarei que são bonitas, mas têm um defeito que me parece horrível; preferem os cronistas mundanos aos de meu gênero, que chamarei de trivial-lírico-variado. Elas não sabem o que estão perdendo, essas elaines e pampaninis loucas. Sua alma, sua palma, — como diria, a propósito, ou sem nenhum, meu velho mestre J. E. de Macedo Soares.

10-2-55 R. B.

238